



TRÍPTICO

O INFANTE D. HENRIQUE

Em seu trono entre o brilho das esferas,
Com seu manto de noite e solidão,
Fita aos pés o mar novo e as mortas eras —
O único imperador que tem, de veras,
O globo mundo em sua mão.



II

D. JOÃO O SEGUNDO

Braços cruzados, fita além do mar.
Parece em promontório uma alta serra —
O limite da terra a dominar
O mar que possa haver além da terra.

Seu formidável vulto solitário
Enche de estar presente o mar e o céu;
E parece temer o mundo vário
Que êle abra os braços e lhe rasgue o véu.



III

AFONSO DE ALBUQUERQUE

Passa um gigante pela vasta terra.
Seu duro passo faz tremer o solo.
Seu pensamento todo o mundo encerra,
Régio de força e desconsôlo.

Seu vulto augusto é grave de sinais;
Seu grande olhar esta visão revela:
Mais vale o império do que a glória, e mais
Que a gratidão o merecê-la.

Não há corôa em sua fronte altiva,
Cetro nenhum em suas mãos está:
Grande demais para o que a hora viva
A quem é só da hora dá.



F E R N A N D O P E S S O A